

A FOLHA

ANO I — Nova Iguaçu, 10 de Setembro de 1972 — N.º 14

MAIS UMA AVENTURA DE ZÉ DA SILVA

IMAGEM MACHADIANA

Mundo - Cão

— O — LEIA NA PÁGINA 2 — O —

RUIDO DE DINHEIRO EM TORNO DO ALTAR

"A partir de 1 de fevereiro deste ano, Paulo VI reservou para si a orientação das controvérsias levantadas pelos "honorários de missas". Os "honorários", que os padres recebem pelas missas que celebram nas intenções particulares, não são considerados "pagamento", o que seria simonia, mas contribuição para o sustento diário. Mesmo assim a ambiguidade continua e muitos bispos, no último Sínodo, pediram que desse fim a "este ruído de dinheiro em torno do altar". O documento sinodal sobre o padre declara: "Parece altamente desejável que uma formação progressiva do povo cristão vá criando condições para que o sustento dos padres não dependa mais dos atos do seu ministério, sobretudo

dos atos sacramentais". A decisão de Paulo VI parece ser um começo de resposta a este desejo (Informations Catholiques).

"A partir de 1 de janeiro do próximo ano, a Diocese de Nova Iguaçu será a primeira em todo o país onde os padres católicos não poderão mais receber dinheiro pelas missas, batizados etc. Decreto do bispo local, Dom Adriano Hypolito, publicado no Boletim Diocesano de julho passado, estabeleceu as normas para a aplicação do dizimo, que substituirá o sistema de taxas para a administração dos sacramentos. O valor do dizimo é determinado livremente pelo próprio dizimista, sugerindo-se como base 1% do ganho ou ordenado pessoal..."

"O decreto do bispo de Nova Iguaçu de-

fine o dizimo como um meio de manutenção e desenvolvimento das obras pastorais da Igreja e manutenção dos agentes de pastoral. Para que o povo tome consciência da obrigação de manter as obras e os próprios padres e seus auxiliares, Dom Adriano recomenda aos seus párocos que motivem e eduquem seus fiéis".

"Contribuem para o dizimo todas as pessoas da família que tenham salário ou fonte de ganho próprio. Mas isso não dá a elas qualquer direito ou privilégio, e os padres são advertidos de que "na celebração dos atos de culto deve-se dar para todos a mesma solenidade, de sorte que apareçam como atos da comunidade e não como direito particular.

(O Globo)

CASAR NA IGREJA É UM BARATO!

Ninguém pode negar que japoneses tem espírito prático: fazem as cerimônias do batismo na religião do Shinto e as exéquias na do budismo. Agora chegou a vez do cristianismo, para as cerimônias do casamento. Conforme o "Times", as estatísticas nos dizem que apenas 1% dos japoneses professam o cristianismo. No entanto, 10% dos japoneses fazem hoje questão de realizar o seu casamento

numa igreja cristã. Casamentos para valer, com véu e grinalda, com padre pregando, com flores e marcha nupcial.

Só em Tóquio, há 36 igrejas cristãs faturando em cima desta fome de solenidade dos japoneses não-cristãos. Os que têm mais dinheiro, vão de avião até Guan e Hawaii, para a sua cerimônia nupcial. Qual o motivo dessa preferência dos japoneses pelo

casamento tipo cristão? — "Porque o casamento assim é *kako-ii!*" "É bacana demais casar na igreja!"

Na diocese de Nova Iguaçu, com a implantação de sistema de dizimo, cuja consequência mais desejada é a igualdade de tratamento e e cerimônia para todos, sejam ricos ou pobres, casar na igreja vai certamente passar a ser menos *kako-ii*.

A FOLHA PERGUNTA AO BISPO DIOCESANO

A FOLHA: — Na sua opinião, tem havido um esforço de integração em todos os setores do atual crescimento brasileiro?

DOM ADRIANO — A não integração de muitas áreas geográficas e humanas do país neste esforço generoso de crescimento é inegável. Evidente, o Brasil não é mais o lamentável arquipélago social e econômico, cultural e humano de 50 anos atrás, bem ainda na tradição colonial dos homens caranguejos que, no dito pitoresco de Frei Vicente do Salvador, ficavam arranhando as areias da praia. Tem havido esforço de integração. E no entanto grandes áreas continuam ainda desintegradas socialmente da realidade brasileira.

A FOLHA: — Podia enumerar algumas dessas áreas que o senhor acha desintegradas do progresso brasileiro?

DOM ADRIANO — Penso no meu Nordeste natal, apesar de tantas iniciativas louváveis. Penso na Baixada Fluminense, nesta querida Baixada de tantas virtudes e de tantos pecados, marcada pela irresponsabilidade de tantos figurões vazios do passado e sofrendo hoje e amanhã e ainda por longos anos as consequências de muitos desacertos.

A FOLHA: — Mas em nossa Baixada Fluminense o crescimento é inegável!

DOM ADRIANO — Também a Baixada cresceu e progrediu, conforme testemunham muitos dos seus antigos moradores. Mas trata-se de um crescimento casual, irregular, desintegrado que se reflete claramente na paisagem urbanística de nossos aglomerados urbanos. Mais inchação do que crescimento. Mais exposição caótica do que desenvolvimento. E o pior: não se

descobre, na precipitação dos acontecimentos rotineiros, o tempo suficiente para refletir sobre os desacertos passados nem se sente humildade corajosa para prever o futuro, independentemente de outros dividendos políticos imediatos. Daí porque o crescimento neste e noutras áreas do Brasil parece de fato marcado pela fragilidade congênita. Para descobrir-se isto, basta observar honestamente o funcionamento das chamadas infra-estruturas.

A FOLHA: — Como o senhor caracterizaria subdesenvolvimento?

DOM ADRIANO — Desenvolvimento sem esforço corajoso de integração equivale a subdesenvolvimento cultivado. Talvez se possa mesmo afirmar que o subdesenvolvimento se caracteriza, antes de tudo, pela falta de integração. Há crescimento setorial, muitas vezes em setores secundários ou marginais, ao passo que se atrasam os setores básicos, essenciais ao progresso orgânico.

A FOLHA: — Qual, na sua opinião, o setor básico sobre o qual se deve construir o desenvolvimento verdadeiro e integrado?

DOM ADRIANO — Aqui pensamos no setor fundamental da educação/formação. Subdesenvolvimento gera subdesenvolvimento. A única maneira de quebrar o círculo vicioso do subdesenvolvimento, que causa subdesenvolvimento, está em os responsáveis colocarem a educação/formação, corajosamente, decididamente, como primeira prioridade no seu esforço de progresso. E quando falamos de educação/formação, pensamos em todos os aspectos da problemática, a começar, por exemplo, da boa formação e da condigna remuneração dos formadores.

IMAGEM MACHADIANA

1 Damião fugiu do seminário. Pra evitar a vara ali do papai que o queria padre a todo custo, recorre a sinhã Rita que recorre ao padrinho de Damião, seu João Carneiro (paquerador de sinhã Ritinha) o qual recorre ao pai de Damião. Recurso em cadeia. Tráfico de influência. Tradição humana, resmungo o tio Janjão, sempre ferino. Da madrinha vai depender tudo. Mas a madrinha tem uma escravinha de 11 anos, a Lucrécia, que se embebe de Damião e faz uma inocente distração. Pretinha magricela, frangalho de nada, cicatriz na testa, queimadura na mão.

2 Damião escutou a ameaça de sinhã Ritinha: "Lucrécia, olha a vara". E resolveu apadrinhar Lucrécia. Não interessam as peripécias. Interessa o desfecho. À noite Lucrécia não acabara a tarefa imposta. Puxão de orelha. Lucrécia foge. Rita corre atrás. A vara! Cadê a vara? Damião, a vara depressa! Damião tinha prometido apadrinhar a negrinha. A negrinha pede: "Me ajude, seu Damião". Ajudar era contestar sinhã Rita. Contestar sinhã Rita era perder o primeiro elo da cadeia intercessória. Damião entrega a vara.

3 A história, ô distinto, em Machado de Assis: Páginas Recolhidas, "O Caso da Vara". Não desconverse. Há muito caso de vara na vida humana. Os peixes grandes comem os pequenos. Os pequenos comem os pequeninos. E os pequeninos se juntam esperando a hora do mar secar pra comer os grandes. E foi senão quando eu peguei do jornal: "...na região fronteira do Alto Paraná estima-se que vivem 175 mil brasileiros... O guarani foi completamente substituído pela moeda brasileira, as crianças paraguaias frequentam escolas brasileiras e só se fala em português. Tá no jornal. (A.H.)

As Aventuras de Zé da Silva

Lá no sertão da Paraíba, Zé da Silva ia à missa todo domingo e não perdia nenhuma vez. Acordava com a passarada, tomava um banho no açude, vestia a roupa de mescla limpinha, enfiava os pés nas alpargatas e se mandava para a missa, pois era domingo. Zé da Silva achava a coisa mais natural do mundo ir à missa, porque todo mundo vai. «Ora, seu moço, nós aqui no sertão teme os castigos de Deus!»

Lá prá bandas do seu esconderijo de Japeri, Zé da Silva ficou meio longe da Igreja e do seu Deus lá do sertão. A gente passa a semana toda numa luta desgraçada! Depois a vida aqui não é mais aquela vidinha do sertão! Domingo é o dia da gente jogar fora a camisa e tomar umas gelatinhas no botequim. Ninguém é de ferro, né?

E como aqui ninguém obriga Zé da Silva a ir à missa todo domingo e dia santo e confessar-

se ao menos uma vez cada ano, Zé da Silva acabou mesmo não se confessando mais nem indo à missa. Zé da Silva passou, de vez, da vida medieval e atrasada do interior para a vida avançada e diferente do Rio de Janeiro. No sertão, a função de Zé da Silva era obedecer: obediência aos mais velhos, aos pais, ao patrão, ao padre. Aqui no sul ninguém se mete com a sua vida. A vida é sua e pronto! Já passou o tempo do cativo!

Zé da Silva tem que demorar o suficiente para percorrer um processo longo: a viagem que passa da religião primitiva do Deus fiscal permanente e ameaçador para o cristianismo que é apoio do seu processo de libertação. Atingindo mais ou menos a consciência de sua autonomia, Zé da Silva chutou todas as cangas, inclusive a canga da religião. Mas a igreja espera o Zé da Silva lá na frente, para contar com a sua participação, quando ele for livre.

MARJOE — SANTO DO PAU OCO

— "Estou com 28 anos e comecei a pregar quando nem tinha 4. Mesmo assim não consigo me lembrar de ter tido fé em Deus em alguma época da minha vida".

Parecem incríveis, leitor, estas palavras de um pregador pentecostal americano, de nome Marjoe Gortner. Mas escuta só o resto do relato do Time: Quando Marjoe tinha apenas 4 anos, seus pais o levaram para Los Angeles e lá o menino foi ordenado ministro de uma confissão religiosa, chamada "Fé dos Tempos Antigos". Marjoe às vezes estava com preguiça de decorar o sermão do próximo domingo; por castigo, a mãe o sufocava com um travesseiro ou o ameaçava de afogar na banheira. Este treinamento pavloviano deu resultados: durante anos, o guri de cabelos ruivos apareceu nos púlpitos das igrejas como prodígio de Deus. Quando os pais exclamavam, no meio do sermão: "Glória a Deus!" era sinal de que os fiéis estavam já bastante preparados para o colete. Muito vaidoso, o pai de Marjoe referia-se a ele como uma "máquina de pregação".

Não é de espantar que a "máquina de pregação" tenha dado uma pifada, ao chegar à adolescência: o pai largou a família e Marjoe, com apenas 14 anos, também saiu de casa e foi viver com uma mulher muito mais velha, que lhe serviu de mãe adotiva

e amante. Marjoe partiu para uma porção de bicos, mas não agüentou em nenhum emprego.

Em 1960 nós vemos novamente o Marjoe fazendo a velha "máquina de pregação" funcionar, contando aos fiéis histórias pré-fabricadas sobre o seu chamamento de Deus e o seu batismo no Espírito. Agora, cansado de tudo isso, Marjoe aceitou contar num filme tudo o que a vida fez com ele. O filme, por ser best-seller, com certeza virá em breve para o Brasil; no momento, passa nos cinemas de Nova Iorque, diante de plateias lotadas.

O filme mostra o êxtase espiritual dos fiéis escutando na igreja a pregação de Marjoe; mostra depois Marjoe em seu luxuoso apartamento, extasiado com os dólares da coleta, macaqueando a pregação e contanda a féria do dia com "Glórias a Jesus".

No filme, Marjoe parece dizer ao mundo: "Escuta aqui: esse pessoal que tem religião não é pior nem melhor do que nós!" Marjoe, um fariseu ou um publicano? Sepulcro caiado ou filho deste mundo? Agente ou vítima? Não interessa. Interessa é o tanto que a nossa fé possa ser como a "fé" de Marjoe: mera tradição da família, condicionamento através do medo ou do interesse, ritualismo de aparência, faturamento desta vida ou de outra.

MUNDO - CÃO

O que é que o dinheiro não compra, não corrompe ou não destrói? O dinheiro é o Grande Arquiteto do mundo-cão.

"Até a data em que escrevo esta dica (19 de julho) o silêncio sobre o caso do menino que comeu Ki-Bamba e morreu é total e vergonhoso. Só a *Tribuna da Imprensa* falou do assunto, denunciando como matéria paga uma nota publicada dia 16 no — êpa! — *O Globo*, a qual dava ciência ao público consumidor de que, segundo laudo médico do Instituto Médico Legal, o Ki-Bamba não era o culpado. A acusação era grave, mas, até agora, repito, ninguém protestou, salvo o médico Nilton Santana, diretor do IML, que explicou que todos os exames exigidos pela perícia levariam aproximadamente uns 30 dias. Como a Kibon e *O Globo* obtiveram o resultado antes do prazo, só o Sombra sabe. Os outros jornais, talvez com receio de perderem os preciosos anúncios de Ki-Tri, Ki-Koisa, Ki-Josta e Ki-Sako, enfiaram o rabo entre as pernas. Conforme reportagem da TI, o pai do menino morto, sr. Luís Gomes da Cruz, denunciou que funcionários do IML tentaram induzi-lo a negar que o chocolate tenha sido o motivo principal da morte de seu filho. Outros fatos misteriosos: o corpo do menino foi sepultado sem o atestado de óbito, posteriormente liberado, mas sem a causa que vitimou a criança; telefonemas anônimos do pessoal da Kibon, etc. Éta, cambada de "sobreviventes"!

SÉRGIO AUGUSTO de O Pasquim

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

10 DE SETEMBRO DE 1972 — 23.º DOMINGO COMUM

1. ACOLHIDA

"O que vocês ligarem na terra, será também ligado nos céus", Jesus diz hoje à sua igreja. Estamos reunidos para refletir mais uma vez sobre o mistério profundo do Reino de Deus: o seu êxito ou fracasso não são êxito ou fracasso de Deus, mas êxito ou fracasso nosso. Neste Reino, nós é que ligamos e desligamos. O Reino está assim estabelecido por Deus que o seu crescimento depende do nosso trabalho. Noutras palavras, Deus usa o nosso trabalho para fazer crescer o seu Reino; Deus usa as nossas pernas, os nossos braços, as nossas bocas. É por tudo isso aí que o Reino de Deus se expande ou deixa de se expandir. Muita gente encontra-se distante deste Reino, não por causa dos planos de Deus mas por causa da nossa falta de participação. Muitos dos nossos irmãos transcorrerão o tempo da sua vida sem nunca terem sentido o gosto da libertação que o Reino de Deus nos traz: libertação do pecado e de todas as consequências que o pecado provoca na vida dos mais fracos e desamparados. Do sangue destes, Deus vai nos cobrar o preço, porque a libertação estava aí e nós não a levamos.

2. ATO PENITENCIAL

A Bíblia conta que Deus perguntou a Caím, onde estava seu irmão Abel. Caím, que havia assassinado Abel, respondeu descaradamente: "Está pensando que eu sou responsável por meu irmão?" O profeta Ezequiel fala hoje que seremos responsabilizados pelo sangue do nosso irmão. Vejamos a nossa atitude diante destes enunciados bíblicos. Há pessoas que precisam de conselho, mas não têm coragem de nos consultar, porque não encontram em nós atitudes de amizade. Há pessoas que, na bebida, drogas, horóscopos, macumba, fatos milagrosos, procuram se libertar do medo da realidade crua e desumana da vida.

— Pelas vezes em que não permitimos que nosso irmão saísse do isolamento dos seus problemas, Senhor, tende piedade de nós.

— Por nossa ausência no esforço para humanizar o ambiente em que vivem os nossos irmãos, Senhor, tende piedade de nós.

— Pela nossa maneira de viver o cristianismo, preocupados com a nossa salvação individual, sem muita preocupação com a libertação dos outros, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Se-

nhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

"Se teu irmão errar, procura conversar com ele e dar-lhe um bom conselho", são palavras do vosso Filho Jesus Cristo na leitura de hoje. Senhor, que o vosso Espírito nos faça não apenas entender estas palavras, mas nos dê também a coragem de pô-las em prática.

5. 1.ª LEITURA:

"O ímpio há de morrer na sua impiedade, mas eu cobrarei de ti o preço do seu sangue", nos diz o Senhor através do profeta Ezequiel.

Ez 33,7-9 — "Assim me falou o Senhor: "Filho do homem, eu fiz de ti a sentinela da casa de Israel. Quando ouvires alguma palavra da minha boca, tu transmitirás esta palavra ao meu povo. Quando eu disser ao ímpio que ele vai morrer, tu o advertirás para ele mudar de conduta, senão morrerá por causa do seu pecado; se não falares, exigirei de ti o preço do seu sangue. Se advertires o ímpio para que mude de procedimento e ele não mudar, morrerá por causa do seu pecado, mas tu ganharás a tua vida". — Palavra do Senhor.

6. SALMO 94

Não fecheis o vosso coração ao Senhor.

1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, / aclamemos nosso rochedo e salvação! / Vamos ao seu encontro com ação de graça, / aclamando-o ao som do nosso canto.

2. Ah! se ouvísseis hoje a sua voz: / "Não endureçais os vossos corações, / como no deserto, no dia da provação, / em que vossos pais me provocaram, / apesar de terem visto as minhas obras".

7. II. LEITURA:

"Todos os mandamentos estão resumidos nestas palavras: "Ama o teu pró-

ximo como a ti mesmo", nos ensina o apóstolo Paulo na carta de hoje.

Rom 13,8-10 — "Irmãos, não tenham outra dívida com os outros a não ser a dívida do amor fraterno. Aquele que ama o próximo cumpriu a lei. Porque os mandamentos: "Não cometerás adultério, não matarás, não roubarás, não levantarás falso testemunho, não cobiçarás" e qualquer outro mandamento estão resumidos nestas palavras: "Ama o teu próximo como a ti mesmo". O amor não faz o mal ao próximo. Desta maneira, o amor é o cumprimento de toda a lei". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

"Abri, Senhor, o nosso coração, para que atendamos às palavras do vosso Filho".

9. III. LEITURA:

"Tudo o que vocês ligarem na terra será também ligado nos céus", nos diz o Senhor Jesus, na leitura evangélica de hoje.

Mt 18,15-20 — "Jesus diz aos seus discípulos: "Se teu irmão errar contra ti, procura repreendê-lo sozinho; se ele te escutar, terás ganho o irmão. Se não te escutar, leva contigo mais uma ou duas pessoas, a fim de que tudo fique bem resolvido, na presença de duas ou três testemunhas. Se ele se recusa aceitar as testemunhas, comunica isso à comunidade. Se ele recusa escutar também a comunidade, então trata-o como se fosse pagão ou publicano. E eu digo a vocês: Tudo o que vocês ligarem na terra, será também ligado nos céus e tudo o que vocês desligarem na terra será também desligado nos céus. Digo ainda: se dois ou três se unirem para pedir alguma coisa, eles conseguirão o que pedem do meu Pai que está no céu, porque onde dois ou três se reunirem em meu nome, eu estarei no meio deles". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, Todo — Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, / morreu sob Poncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIEIS

Iluminai, Senhor, os nossos entendimentos, para que a vossa palavra desperte em nós o desejo e a disposição de produzir frutos para a comunidade.

- Pelo movimento que os leigos católicos fazem no cursilho, onde se prega a pessoa de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

- Por todos os nossos pregadores leigos, que procuram inspirar as nossas comunidades na dinâmica cristã, rezemos ao Senhor.

- Por todos aqueles que trabalham na

manutenção e renovação das nossas comunidades, rezemos ao Senhor.

- Pela igreja no Brasil, para que consiga encontrar-se na missão que lhe está reservada nos tempos modernos, rezemos ao Senhor.

- Por todos aqueles, longe ou perto de nós, que apoiam o esforço de renovação pastoral, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, oferecemos neste altar, junto com o esforço de Cristo, todos os esforços que fizemos esta semana que pas-

sou a fim de tornar a vida mais humana para as pessoas que convivem conosco.

13. ORAÇÃO FINAL

"Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles", são palavras de Jesus Cristo na leitura de hoje. Senhor, estivemos reunidos em vosso nome com muito mais de duas ou três pessoas. Que a presença de Cristo, vosso Filho, no meio de nós nos leve a refletir mais amor em nossas atitudes. É o que vos pedimos no fim da nossa reunião eucarística.

PARA A SUA REFLEXÃO

"O amor não faz mal ao próximo. O amor é o cumprimento de toda a lei. Aquele que ama o próximo cumpriu toda a Lei". Você escuta ou lê a filosofia que está nestas palavras do apóstolo Paulo. Depois sai da igreja e entra na vida. Mas o rio da vida corre por um leito que não é propriamente o leito do amor. Genival Rabelo, na Tribuna da Imprensa, escreveu o artigo que vai servir para a nossa reflexão:

"Idéia não é privilégio de ninguém. O que é a possibilidade de sua difusão. É a força que lhe empresta o argumento de autoridade. Por exemplo: quando Osvaldo Aranha dizia que o Brasil era um deserto de homens e idéias, evidentemente não estava dizendo nada. Mas a frase fez época. Porque era dita por Osvaldo Aranha que só não foi no Brasil presidente da República. Outro exemplo: repercutiu como uma bomba na opinião pública mundial a comparação que o candidato democrata George McGovern estabeleceu entre os crimes praticados agora por Nixon no Vietnã e os crimes praticados por Hitler contra os judeus. Por que? A repercussão vem menos da constatação da verdade do que do argumento de autoridade de quem faz. McGovern, além de candidato, é senador. Empresta ao que diz do prestígio do seu cargo, da posição política que ocupa. A comparação que ele fez entre Nixon e Hitler, e que teve uma repercussão tão grande, muito antes deve ter ocorrido a milhares de pessoas, não apenas nos Estados Unidos, mas por toda a parte em todos os países onde as informações do que está ocorrendo no Vietnã têm acesso à opinião pública, isto é, podem ser vinculadas através da imprensa. Entre nós, essas informações chegam muito peneiradas. Se você é leitor de um jornal como "O Globo", não chega a formar a idéia da dimensão dos horrores que constituem para as populações civis vietnamitas os bombardeios sistemáticos de escolas, hospitais, fábricas, bairros residenciais, usinas hidrelétricas, pontes e até os diques e represas indispensáveis à agricultura, isto

é, à alimentação, à sobrevivência não de milhares, mas de milhões de seres humanos. Isso simplesmente porque "O Globo" é muito avaro em tal tipo de informação. Você só fica sabendo da política de terra arrasada pelos norte-americanos no Vietnã, através dos desmentidos de Nixon que o jornal do sr. Roberto Marinho publica. Ora a tais desmentidos, sim o jornal dá manchetes de primeira página. Mas acontece que no bojo do desmentido vem a confissão de culpa. Feita de forma incoerente e hipócrita. Nixon nega ter autorizado o bombardeio dos diques e diz que uns "poucos" foram bombardeados por equívoco, "mas faremos todo o possível — confessa — para que não mais se repitam tais horrores". Se você ouve a Rádio Mundial, também do sr. Roberto Marinho, então é que nem sequer tem notícias de que estão morrendo milhares de seres humanos todos os dias no Vietnã. J. Carlos, o homem que interrompe a musiquinha que você está ouvindo para lhe dar as notícias, fala no cachorrinho da madame, no botequim da esquina, no atropelamento do cavalo que descuidadamente atravessava a estrada e numa série interminável de coisas tais sem o menor interesse ou significado para sua vida. Mas de guerra do Vietnã, de bloqueio de Haiphong sem prévia declaração de guerra, de cidades em chamas no momento em que ele está no ar dizendo as suas baboseiras nada, absolutamente nada. É a desinformação planejada. Ele quer que você se mantenha alienado. Sua barriguinha está cheia? Seu filho está na escola? Sua mulher está no cabeleireiro? Então, para que se aborrecer com os crimes contra o inimigo? Há coisas melhores, mais agradáveis em que pensar. Os outros que se ralem.

E', meu caro, é preciso saber viver. A miséria alheia não enche barriga. Sejamos otimistas. Vivemos no melhor dos mundos. No mundo dos mais fortes. No feliz mundo de quem tem muito dinheiro. Juntou muito dinheiro. Soube ganhar muito dinheiro. Foi inteligente. Soube ser inteligente. Que se danem as criancinhas vietnamitas. Se matá-las todas, exterminá-

las todas, que temos nós com isso? As bombas são dele. A marinha é dele. A aviação é dele. Não é para ter tudo isso que o povo americano paga imposto? Não é para manter o maior arsenal bélico do mundo que os senadores derrotaram a proposta de McGovern de diminuir as despesas de guerra? E que tenho eu, que tem você, que temos nós, com tudo isso? J. Carlos é que está certo. O importante é que o cachorrinho da madame desapareceu e ela oferece uma enorme gratificação a quem o encontrar e lhe proporcionar a infinita felicidade de voltar a vê-lo, a mimá-lo, a apreciar as suas incontáveis gracinhas".

Amigo, é num mundo assim e não propriamente dentro da igreja que você tem de ser cristão. É num mundo assim que você tem de andar com a mensagem do amor cristão pronta a ser distribuída. É num mundo assim que você, como cristão, não vai fazer mal a ninguém e se esforçar para amar e espalhar este amor, pois hoje você aprendeu: só aquele que consegue amar seu próximo é que cumpriu toda a Lei de Deus

A FOLHA

ANO I — 10 DE SETEMBRO - 72 — N.º 14
EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262
Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

**TIRAGEM DESTA EDIÇÃO
10.000 EXEMPLARES**

Composto e impresso na Gráfica da Comunidade de Emaús do Brasil - Av. das Missões, 18 - Cordovil

Tel. 391-2252